

Reflexões sobre a idade

Reproduzimos, em seguida, artigo de Frei Betto: “O Brasil está cada vez mais velho. Daqui a 20 anos, a pirâmide da faixa etária brasileira vai virar de cabeça para baixo. O número de idosos com mais de 80 anos crescerá 6% ao ano (hoje, aumenta 4% ao ano), enquanto haverá queda de fecundidade e a população total começará a diminuir. Em 2010 começará a decrescer a faixa entre 15 e 29 anos. São dados da pesquisa do IPEA.

Na década de 1980, acreditava-se que a população brasileira chegaria a 200 milhões em 2000. Não chegou. Hoje somos 190 milhões. Devido à queda de fecundidade – hoje, de 1,8 filho por mulher – só atingiremos aquele patamar em 2020. Em 2030, o Brasil terá 206,8 milhões de habitantes. Dez anos depois cairá para 204,7 milhões.

Tais mudanças terão impacto na Previdência Social, que hoje dá cobertura a 60% da força de trabalho do país, sem, no entanto, alcançar os 33,2% de trabalhadores informais.

Haverá também efeitos no mercado de trabalho. Para evitar um número de excessivo de inativos, o país terá de investir em saúde ocupacional e derrubar os preconceitos contra o trabalho de idosos. Em alguns países, idosos têm preferência em certas ocupações profissionais.

As grandes famílias, como a minha - 8 irmãos -, ficam para os álbuns de retrato. Hoje, a média nacional, tanto entre ricos quanto entre pobres, é de 2,2 filhos por família.

No Brasil, o número de idosos (21 milhões) já supera o de crianças (19,4 milhões). O Rio de Janeiro é o estado com o maior índice de pessoas com mais de 60 anos (14,9%).

A fecundidade entre jovens de 15 a 19 anos, crescente até 2000, devido a erotização da cultura consumista e à sexualidade precoce, hoje, encontra-se em queda. Porém, aumenta o número de meninas mães que moram com pais e avós.

A média nacional de durabilidade conjugal é de 7 anos. O número de mulheres se dilata no mercado de trabalho e, hoje, elas são responsáveis por 40% da renda familiar e chefiam 43% das famílias brasileiras. Contudo, se por um lado, elas têm menos filhos, mais renda e mais escolaridade, por outro continuam a assumir, ao contrário dos homens, dupla jornada de trabalho. A pesquisa constata que a mulher que trabalha gasta 20,9 horas semanais com o cuidado da casa, enquanto os homens dedicam apenas 9,2 horas.

Ficar velho virou tabu. Uma das causas é a desistorização do tempo provocada pela ideologia neoliberal, de modo a nos incutir a noção grega de tempo cíclico, que neutraliza os projetos históricos e nos incute a idéia de perenização do presente, leia-se: fora do capitalismo e humanidade não tem futuro. Assim, todos nós queremos morrer jovens e esbeltos. É o elixir da eterna juventude em frascos de virtualidade. Haja malhação e cirurgia plásticas!

Na minha infância, criança era a idade entre zero e 11 anos; adolescente, entre 11 e 18; jovem, entre 18 e 30; adulto, entre 30 e 50; velho, com mais de 50. Hoje, tem-se a impressão de que criança é de zero a 20 anos – quando se depende excessivamente dos cuidados paternos; adolescente, dos 20 a 40, pela insegurança das opções de vida; jovem, dos 40 em diante, ainda que se tenha 70 ou 90...

Ninguém quer ser chamado de velho. Criam-se eufemismos: a terceira idade, a digin/idade, a melhor idade (mentira, sou velho e tive a melhor idade entre 20 e 30 anos). Ora, se é para adotar um eufemismo realista, sugiro aos idosos se considerarem a turma da eterna idade – já que estamos próximos a ela.

A contradição é que, enquanto aumentam os direitos sociais dos velhos com mais de 65 anos – transporte coletivo gratuito, filas exclusivas, aposentadoria, etc, se reduzem os hábitos de respeito a eles. Raro ver um jovem ceder lugar no ônibus ou metrô ao idoso ou mesmo ajudá-lo numa dificuldade na rua. Há dias, vi uma gerente de loja negar a uma senhora com mais de 80 anos o acesso ao banheiro.

Nada mais ridículo do que os idosos que se recusam a aceitar os sinais de velhice e buscam todo tipo de tratamento estético para encobri-los. Esquecem que jovialidade não é uma questão de aparência, e sim de cabeça. Conheço velhos gagás com apenas 30 anos e pessoas joviais com 92, como é o caso de minha mãe, que lê dois jornais por dia, acompanha o noticiário televisivo e participa de movimentos de reflexão e solidariedade.

É preciso saber envelhecer com sabedoria. E os antigos, como Aristóteles, já nos prescreviam a receita: amizades, exercícios físicos, alimentação saudável e cultivo de espiritualidade. Envelhecemos quando deixamos de sonhar de olhos abertos”.